

# fundamental 2



## CULINÁRIA COM AS CRIANÇAS

A Oficina de Gastronomia, batizada de "petit cuisine", tem o objetivo de oferecer aos alunos, do 5º ano e Fundamental 2, algumas noções de culinária que vão desde o preparo de pequenos "quitutes" até comidas um pouco mais elaboradas. A turma aprende também a fazer cortes, ganha familiaridade com medidas e quantidades, desenvolve noções de higiene, descobre novos sabores, aprende a seguir receitas e usar utensílios específicos da cozinha – tudo isso em um ambiente que favorece a cooperação por meio da divisão das tarefas e auxílio mútuo.

Os alunos desfrutam do prazer de preparar seu próprio lanche e, ao mesmo tempo, aprendem a tomar decisões e a agir com autonomia – e adoram! A Silvia, aluna da 6ª série, comenta: "A culinária expandiu meu paladar... Teve uma aula em que comi até guacamole! "

Abriu a cabeça para novos sabores e texturas é aprendizagem certa, e a Lina concorda: "Acho que hoje em dia eu como mais... Aprendi a gostar de caldo de legumes, por exemplo... Gosto da aula porque é uma oportunidade de cozinhar, já que em casa nem sempre tenho tempo ou os ingredientes 'da Malu' . "

Se, como a Lina, algumas crianças aproveitaram para cozinhar mais durante as aulas, outras já se aventuram também em casa... A Giovanna, por exemplo, contou pra gente como é isso: "Comecei há pouco tempo na culinária e o prato de que mais gostei foi a

tortinha de frango com catupiry. Agora, todo sábado eu faço 'comida internacional' lá em casa. "

Humm... Très chic!



Flaviana e Maria José



# NANIQUINHO

www.escolaprojeto21.com.br

Nº. 15 - 26/Agosto/11

## perto da escola



## Do tédio ao respeito de si

É de Benjamin Disraeli o aforismo "a vida é curta demais para ser pequena". A vida é curta! Expressão corrente. Mas por que é empregada? Será uma avaliação objetiva do tempo de que dispomos para habitar o planeta Terra?

Há, porém, quem tema a morte, não apenas porque ela nos priva da vida, mas porque a brevidade desta nos impede de fazer tudo aquilo que gostaríamos. Há quem pense que a vida é curta demais, não tanto como angústia diante do absurdo da morte, mas como frustração existencial. Para eles, a vida é curta demais porque desejariam fazer mais coisas, co-nhecer mais coisas, desenvolver mais projetos, criar mais obras, ter e proporcionar mais alegrias. Desejariam sempre dispor de mais um dia para realizar mais uma tarefa.

Paradoxalmente, para aqueles que apenas temem a morte, que vivem por viver, a vida pode subjetivamente parecer longa demais, pois fixada na angústia ou no vazio.

A bela frase de Disraeli é um alerta para esses últimos, e para todos aqueles para quem viver se reduz ao existir, ao não morrer. Vida pequena: vida sem sentido, vida sem aprendizagem, vida sem conhecimento, vida sem criação, vida sem projeto, vida sem fluxo, vida sem energia, vida sem potência.

Vida vivida no tédio.

O trecho acima é retirado da obra do professor e pesquisador da área da psicologia moral Yves de

La Taille, e é foco dos estudos que realizamos (ainda teremos a continuidade...) com todo o grupo de professores da nossa escola.

Se a abertura da obra faz uma triste descrição da vida da sociedade atual, o fundamental para nós são as soluções que ele aponta para isso. Passam todas pela educação. E é com a educação que podemos criar a diferença.

Grande interesse, portanto, para todos nós, fazer um mergulho mais profundo nessas questões e ver, por um lado, mais criticamente como nos relacionamos com o tédio que nos impregna e, por outro, como sobreviver a ele. Como somos todos educadores, porque somos pais, fica aí uma sólida indicação: Formação ética: do tédio ao respeito de si, de Yves de La Taille, Ed. Artmed.

Para quem quiser uma pincelada disso através da internet, pode também encontrar um vídeo do Café Filosófico, com o mesmo autor, em <http://www.cpfcultura.com.br/site/2010/07/21/do-tedio-ao-respeito-de-si-educacao-moral-e-formacao-etica-yves-de-la-taille-2/>



**IMPORTANTE:** A mudança do Banco Real para Santander trouxe percalços que vêm se estendendo há meses. Nossa decisão foi imprimir todos os demais boletos deste ano (setembro a dezembro) referentes às mensalidades dos alunos do Fundamental 1 e 2, para enviar junto com o Naniquinho desta semana. Agradecemos a compreensão.

Emília e Yara



# os pequeninos



As reuniões de pais estão a todo vapor! Todo final de tarde, uma professora assume o comando de um interessado grupo de pais e vai relatando seu trabalho em sala. A tarefa não é simples; às vezes, mesmo que sejamos "macacas velhas", é natural certa ansiedade! Mas mesmo assim, sabemos o quanto vale a pena essa hora em que pais e escola se juntam, para falar do desenvolvimento das crianças.

Obrigado a todos os que "fugiram" um pouquinho do trabalho para esse importante encontro! (ou que fugirão na semana que vem!).

E já que todos estão bem informados sobre o trabalho das turmas, que tal aproveitar para compartilhar um texto sobre o ofício de ser pais...?



A PRINCIPAL TAREFA DE QUEM CRIA GENTE

TE  
"SIMPÁTICOS, DESCOLADOS E BRILHANTES NA RUA (escola); chatos, pidonchos e chorões em casa. A parte difícil fica mesmo com os pais, e isso não é castigo. É sinal de que as coisas vão indo bem com a molecada, que os pequenos confiam em quem cuida deles e podem, portanto, ser autenticamente imperfeitos. Com a gente, nos bastidores domésticos, o trabalho é cansativo e irritante, mas simplesmente indispensável. Suportar a ranhete e as manhas não é padecer no paraíso, nem ônus de paternidade e tampouco são ossos do ofício. É apenas e tão somente a principal tarefa de quem assume a função de pai e mãe.

Cabe à dupla dar aos filhos a capacidade de se relacionar com o mundo de igual para igual e estabelecer projetos para a vida, e isso se faz justamente naqueles duros momentos em que qualquer cidadão de boa índole tem vontade de utilizar o chinelo ou, pelo menos, largar as crias e ir ao cinema. Mais do que pagar as melhores escolas, dar clube e curso de línguas ou levar ao teatro e

cevar amiguinhos, é na prosaica hora da raiva, da birra, da tristeza, dos erros incompreensíveis e dificuldades banais – capazes de torrar a paciência dos adultos – que se executa esta obra fundamental. Quando permitem que as crianças experimentem livremente todos os sentimentos, sem críticas e reprimendas, os pais estão construindo nelas a capacidade do afeto. E afeto é o que habilita as pessoas a se importar com o que está à sua volta, com o passado e o futuro. Não inventaram outro jeito de obter esta capacidade senão através de experimentação intensiva dos sentimentos brutos, de sua fundição e lapidação em meio ao atrito dos conflitos e frustrações da rotina. O ódio mortífero e primitivo dos pequenos, a posse, a inveja destrutiva, tudo precisa se manifestar abertamente, porque só assim podem se chocar com a realidade dos fatos e dos outros sentimentos. É uma usina que produz afeto, transformando instintos selvagens em atitudes humanas, extraindo energia dos impulsos para impulsionar a agressividade criativa. (...) Quando chateiam os adultos com seus medos, tropeços, choros e dramas, os pequenos estão reivindicando a chance de viver seus sentimentos e pedindo ajuda para suportar os incômodos desta fusão-a- quente que estão operando para crescer. Quem compreende isso não tem coragem de dizer "fique bonzinho que papai está cansado", "não chore", "que medroso!"..., nem pode pedir aos filhotes que sejam limpinhos e politicamente corretos. Ou seja, nesta chuva entra quem quer se molhar dos pés a cabeça. E isso não é ruim; basta se encharcar um pouco para perceber o grande prazer que há nesta animada farra no barro, onde a molecada enfia os pés para ganhar raízes e crescer."

David Pontes

Adélia e Caro



# fundamental 1



ASSEMBLEIAS: na última sexta-feira, dia 19 de agosto, os alunos e as alunas participaram de mais uma assembleia, uma das nossas atividades que melhor possibilita o exercício da vida coletiva. "De uns anos para cá nos dedicamos mais à organização e formalização de instâncias de participação e atuação das crianças – situações nas quais elas pudessem fazer uso positivo da crítica e da autocritica, da capacidade de defender ideias e interesses, de construir saberes baseados em valores comuns", afirma a direção. E, afinal, como é esta atividade e qual a sua relevância?

Um dos autores utilizados no embasamento dessa prática, Josep M. Puig, afirma que "uma escola democrática supõe colocar em prática um conjunto de atividades que impulsionem a participação. As práticas de participação tornam possível aos alunos e às alunas tomar parte ativa e significativa na vida da escola...".

Como funciona: para participar da assembleia cada turma elege seu representante que irá compor a mesa, além do relator (um aluno ou uma aluna do 5º ano). Cada representante apresenta os temas do seu grupo, inicia as discussões e abre votação, quando necessário. Durante as assembleias muitos assuntos são debatidos como a limpeza dos banheiros, o cumprimento de regras da escola, há também a sugestão de brinquedos para o pátio e da realização de atividades coletivas, como o Show de Talentos, e, ainda, espaço para elogios.

Destacamos aqui alguns pontos da última ata:

## PEDIDOS:

- Alguém para marcar as faltas durante o futebol do recreio.
- Fazer um acampamento na escola.
- Fazer um Show de Talentos.

- Que o balanço de pneu volte.
- Que os cartazes da escola sejam escritos com letras caixa alta.

## PERGUNTA:

- Teremos Olimpíadas ou Sábado Esportivo?

## ELOGIOS:

- Elogiaram os banheiros novos.
- Gostaram das novas salas e dos móveis.
- Elogiaram as moças da limpeza pelo trabalho duro que têm.

## SUGESTÃO:

- As pessoas podem doar livros para a escola.



ATENÇÃO: adiamos a visita do 3º ano ao Zoológico – a previsão do tempo não é nada animadora... Deixamos a visita marcada para a próxima sexta-feira, dia 02/09.



PALESTRA: na próxima segunda-feira, dia 29/08, as turmas do 2º ano receberão a visita do avô da Marcela, o Sr. Gilson Ribeiro, que foi engenheiro da Sanepar. Durante a palestra os alunos e as alunas terão a oportunidade de ampliar seu estudo sobre a ÁGUA.



Cláudia e Regina

